

ASSIGNATURA CAPITAL
148000
Semestre 78000
Trimestre 49000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO DO DIA 00 rs.
Escritorio e typographia, rua do Imperador n. 10

GOBORNOPALLISTANO

ASSIGNATURA INTERIOR
184000
Semestre 94000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO ATRAZADO 400 rs.
Escritorio e typographia, rua do Imperador n. 10

ANNO XXXIV

S. Paulo—Terça-feira, 28 de Fevereiro de 1888

N. 9448

Editor-gerente---JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

ASSEMBLEA PROVINCIAL

21ª Sessão ordinaria
AOS 8 DE FEVEREIRO DE 1888
PRESIDENCIA DO SR. ANTONIO PRADO
(Continuação)

O sr. Mello Peixoto:—Sr. presidente, a hora vai adiantada e a casa achase fatigada. O debate tem sido amplo, e sobre elle tem se pronunciado quasi todos os brilhantes oradores que ornaram esta Assembléa. Occupar a tribuna nestas condições, é uma missão bem árdua, bem difficil.

Entretanto, fazendo parte da commissão de força publica e tendo assignado o respectivo projecto com restricções, não podia deixar de tomar parte nesta discussão para firmar não só os pontos em que acho-me em divergencia com os meus dignos companheiros de commissão, como tambem para por minha vez manifestar o meu modo de apreciar os acontecimentos politicos e os actos do governo provincial.

Sr. presidente, tenho de apresentar algumas emendas ao projecto; umas referentes a melhor e mais proporcional distribuição dos vencimentos dos officios do corpo, e outras, a intelligencia e disciplina do mesmo corpo.

Estas emendas apresento-as-hel á medida que forem entrando em discussão os artigos do projecto, a que se referem.

O partido liberal, sr. presidente, dá a lei de força publica ao administrador da provincia; fazemos opposição de governo, não negamos a este os meios de acção. O partido liberal prefere tomar restrictas contas ao governo pelo bom ou máo emprego dos meios de acção que lhe concede, a negar-lhe esses meios pondo em perigo a ordem publica e os interesses sociais.

Este partido de sr. Mello Peixoto, de patriotismo moderado, de resposta ao illustre representante pelo 6º districto, leader da bancada conservadora, quando quis ver decadencia em nossos costumes politicos.

Ouví de s. exc. hontem quando respondia ao illustre collega representante pelo 5º districto, que se occupou do acto do governo relativo a eleição do presidente da camara municipal da cidade de Santos, ouvi a s. exc. estas palavras: «quanto decadencia de principios, quanta degeneração de costumes!»

Sr. presidente, o estudo desapalxonado de nossa historia politica convenceria aos mais apaixonados entusiastas do passado da superioridade crescente de novos costumes publicos. A progressiva de envolvimento material do país tanta quanto a sua politica dos partidos maior somma de moderação e de justiciencia, maior largueza de vistas e mais justa noção dos interesses publicos.

maior espirito de iniciativa, maior grau de intelligencia especulativa e pratica.

Deixando de parte o assumpto já resolvido em todos os circuitos da opinio publica, passa rel, sr. presidente, a apreciar algumas das observações que acaba de fazer o illustre deputado pelo 6º districto que acaba de deixar a tribuna.

Estranhou s. exc. que a bancada liberal não tivesse corrido pressurosa para rebater as opinioes politicas que com tanta erudição expõe e desenvolveu o nobre deputado republicano representante pelo 7º districto, residente no Amparo.

Parce-me, sr. presidente, que a opposição liberal não tinha maior obrigação de contestar essas opinioes, do que a bancada governista. Não o tendo esta feito, permanecendo silenciosa, não vejo razão em s. exc. para increpar aos seus adversarios liberais esse delicto de omisção.

Somos, como o nobre deputado pelo 7º districto, opposicionistas, e não conheço o dever de erguer-se opposição contra opposição em proveito e commodidade dos governistas. Resta ponderar que de envolta com varias theses politicas, em que não estamos de accordo, emitituo illustras e representativas varias conceitios relativos ao acto do governo, e fez censuras justissimas sobre que isto nos acordamos. Por que haveriamos de contrapôr-nos ao notavel orador, quando da bancada conservadora ninguém fez, mesmo reletivamente as accusações contra o governo, que ficou indefeso?

(*Apertes diversos*)

Contestando as asserções do nobre deputado republicano contra o poder moderador, disse s. exc. que esse poder existia em varias constituições, e portanto nenhum reparo devia fazer por fazer parte dos poderes publicos da nossa organisação politica.

Estranhei a asserção do nobre deputado, pois sou o primeiro a reconhecer os seus estudos e conhecimentos em materias juridicas, e politicas.

O poder moderador foi uma innovação, uma originalidade da constituição brasileira. (*Apoiados*). Se v. exc. quis dizer que os poderes que estão enfechados em nossa constituição existem em outras constituições, não ha duvida; mas é preciso acrescentar: sob a forma do poder executivo e com a responsabilidade ministerial.

(*Muito bem do sr. R. Lobato*)

Mas, se v. exc. refere-se a este quarto poder que existe na nossa constituição, e que é a realisação, a forma pratica do ideal de Benjamin Constant, digo: isso foi uma criação nossa e é uma especialidade de nosso direito constitucional, que criou um precedente não conhecido ainda; foi um exemplo que cremos nos apartados do espirito universal, exemplo que não tem achado imitadores. (*Muito bem do sr. P. de Moraes*)

O nobre deputado entrando no exame do gravissimo questio conhecida por—questio militar, pretendiu tirar o governo da desconsienciação com que se sahia daquelle conflicto, equi arando a solução dada pelo Barão de Cotegipe a essa questio com a providencia que o governo liberal tomou por occasião do attentado acontecido no Rio de Janeiro e que deu lugar a morte de Apulcho de Castro.

S. exc. repetiu o que tem dito os seus correligionarios no intuito de attenuarem o effeito demoralizador que tão grave acontecimento produziu sobre o governo.

para attribuir-se o desastre do ex-ministro a intervenção do desembargador José Manoel de Freitas, magistrado distincto naquella capital e que nem ao menos tinha funcionado nas ultimas revisões que ali foram feitas!

A verdade agora se tem mostrado completa. O desembargador Freitas é hoje morto; o governo contribuiu para a sua morte deportando-o para Gevuz.

O SR. D. DE AZEVEDO:—V. exc. não conhece os factos; elle não foi nem ia e estava garantido pelo sr. Portella de Almeida.

O SR. M. PEIXOTO:—O desembargador Freitas morreu de um insulto cerebral, tendo ficado acbrunhado desde que teve conhecimento da injusticia da que foi victim.

O SR. D. DE AZEVEDO:—Congestão cerebral tres vezes depois do acto!

O SR. M. PEIXOTO:—Pois essa é a verdade que está na consciencia de todos.

Mas dizia eu, sr. presidente, que o desembargador Freitas desapareceu, indo para o seu lugar o homem que o governo melhor escolheu e não obstante o Recife é cada vez mais liberal.

A 30 de Dezembro procedeu-se alli a eleição de deputados provinciais: no 1º districto os liberais fizeram a maioria e no 2º quasi a unanimidade! Já não fallou das eleições de vereadores onde os conservadores nem ao menos se apresentaram!

O SR. D. DE AZEVEDO:—A qualificação estava feita.

O SR. M. PEIXOTO:—Mas havia remedio contra ella se não estava regular.

O SR. J. AGUIAR dá um aparte.

O SR. M. PEIXOTO:—Mas porque contestar-se a legitimidade das victorias liberais do Recife, quando todos viram o partido conservador sahir derrotado recentemente em varios pontos do Imperio, como no Paraná, em Minas, no Pará, na propria provincia do Rio de Janeiro, onde impera o chefe politico que é o arbitro dos destinos do sr. Cotegipe, e sr. conselheiro Paulino de Souza?

Sr. presidente, devo ainda responder a uma injeccção dirigida pelo nobre deputado pelo 6º districto contra o illustre chefe liberal desta provincia o conselheiro Moreira de Barros, taxando-o de emperrado na questio do elemento servil.

Não sei até quando se ha de repetir esta injeccção contra aquelle distincto homem de estado.

S. exc. nunca foi um adversario da idéa da extincção do elemento servil. Para prova do que avanço, cito o facto que todos conhecem do ter s. exc. contribuido com o seu voto no parlamento para a passagem da ultima lei, da mais adiantada reforma que temos sobre o assumpto.

E não foi só o voto o concurso que s. exc. prestou a essa lei; elle apoiou com o seu prestigio e seu nome com a maior dedicacão o gabinete que batia-se pela reforma...

O SR. D. DE AZEVEDO:—Mas era retardatario em relação a outros seus companheiros.

O SR. D. DE AZEVEDO:—Não foi acintosa.

O SR. M. PEIXOTO:—Foi, e a explicação do acto teve não é a que o nobre deputado quer dar.

O SR. R. LOBATO:—E' preciso saber porque era de confiança e depois deixou de ser.

O SR. P. VICENTE:—Foi dispensado da commissão.

O SR. LOBATO:—Porque?

O SR. D. GINTRA:—Tatando-se de logares de confiança, não é necessario dar a razão.

O SR. R. LOBATO:—Pois eu não posso ser de confiança hoje e deixar de ser amanhã sem uma razão.

O SR. M. PEIXOTO:—A falta de confiança do governo se explica deste modo. Aquelle official era severo no cumprimento de seus deveres e exigia de seus subordinados que tambem o fossem; encontrou difficuldades em seu caminho, provenientes do desprezo do serviço, e da indisciplina de alguns inferiores.

Assim é que encontrando uma praça remissa no cumprimento de seus deveres, chamou-a a ordem, e sendo desatendido puniu-a como devia, originando-se dahi a indisposição entre aquelle distincto official e o seu inferior.

Facto tão simples foi não obstante elevado a altura de conflicto, e que devia fazer o governo o mais interessado em manter a disciplina, visto que por sua conta corre a manutenção da ordem? O governo pronunciou-se pelo inferior demittindo o official!

O governo tomou o partido da praça, e contra todas as conveniencias demittiu o official.

Eis aqui a questio de confiança a que alludiu o nobre deputado. (*Apertes*)

E perguntou ao nobre deputado leader da bancada conservadora:—porque o governo retirou do commando do corpo policia o tenente coronel Maranhão, official distinctissimo (apoiados) que fez toda a campanha do Paraguay e que aqui tinha servido com diversos presidentes á contenda de todos?

O SR. PARADA:—Pedi demissão.

O SR. R. LOBATO:—Violentado.

O SR. D. DE AZEVEDO:—Não apoiado, pediu para ser fazendeiro.

O SR. R. LOBATO:—Foi ser fazendeiro porque não podia continuar.

de casas pequenas, baratas, com todas as accomodações hygienicas, para operarios e familias pobres em geral, ás quaes se facilitasse, após certo prazo, a acquisição das mesmas moradias.

O sr. dr. Aristides Lobo, no *Diario Popular*, trata da diplomacia brasileira no Chile, do Imperialismo e da *Gazeta Nacional*.

O epistolographo republicano confessa que deixou a *Gazeta* para não matar!

O que vale, diz s. s., e que o partido é muito feucado em notaveis escriptores entre os quaes menciona o dr. Ubaldo do Amaral.

Mas, si a este distincto advogado couber a missão de redactor-chefe da *Gazeta Nacional* ha de lhe acontecer o mesmo: retirar-se-ha, para não matar a folha.

E assim os demais, até o ultimo, que rezará o de *profundis*.

Triste sina, acompanha na capital do Imperio, a imprensa politica!

Ha de desaparecer a imprensa republicana pura, pela mesma razão porque desapareceu a imprensa conservadora e não logrou apparecer a imprensa liberal.

O que alli impera é o mercantilismo.

Não ha imprensa propriamente politica nem social: ha simplesmente Balcão, isto é, El-Rey-Dinheiro.

A *Gazeta do Povo* refere-se aos festejos do dia 25, em homenagem ao conselheiro Antonio Prado.

E declara que, por estar em desaccordo com as idéas enunciadas no editorial da tarde daquelle mesmo dia, deixa a redacção da folha vespertina o sr. dr. Antonio Manuel Bueno de Andrada, o nosso *Hantoninho Alegre*.

A *Gazeta* lamenta a ausencia da companhia. A *galeria politica* é que vai descansar.

Principalmente o sr. Rodrigo Lobato, o illustre leader de si mesmo.

REVISTA DOS JORNAES

DIA 26 DE FEVEREIRO

A Provincia volta a tratar da representação das camaras.

Entende que aquelles que defendem francamente o governo neste particular têm o merito de sustentar corajosamente uma opinio e de combater a que lhes é adversa.

Naturalmente.

—O sr. dr. Marcos Arruda prossegue nas suas *Notas de hygiene*, sempre *ad lucem per lucem*, e trata dos typos neuropathas, que são mesmo muito curiosos.

—O sr. dr. Ezequiel Freire epigrapha um artigo sobre Sorocaba com os versinhos á moda do Madame Angot:

«Vaguei por Caçapava,
«Por Guaratinguetá,
«Por Pindamonhangaba,
«Por Jacarépaguá.»

E o mais.

As *notas diarias do Mercantil* occupam-se da ferro-via descalvadense, estrada de bitola de 0,60, destinada a ligar a Estrada de ferro Paulista, na estação do Belém do Descalvado, com diversas fazendas daquelle importante municipio.

O *Liberal Paulista* censura o gabinete pelo facto de não concorrer á Exposição Universal de 89, allegando falta de verba no orçamento.

Quando não fosse este o motivo real (e não ha razão para duvidar da palavra official), poderia o governo brasileiro acompanhar sem desagrado a maioria dos países monarchicos, que se negaram a concorrer em caracter official a uma festa, destinada a commemorar a *Revolução Francesa*.

BOLETIM

Assembléa Provincial

29ª SESSÃO ORDINARIA

AOS 27 DE FEVEREIRO DE 1888

Presidencia do sr. Antonio Prado

A's 11 horas da manhã, feita a chamada e havendo numero legal, abre-se a sessão e é approvada a acta da antecedente.

Procede-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

OFFICIOS

Da camara de Apiaty pedindo a conservação daquelle termo a comarca de Xiririca.—A commissão de estatistica.

Da de Queluz remettendo o seu orçamento para o exercicio de 1888 a 1889.—A commissão de orçamento municipal.

Da de Casa Branca pedindo a criação de uma escola.—A commissão de instrucção publica.

REPRESENTAÇÃO

De diversos moradores do municipio de Parahybuña contra a elevação do imposto sobre as negociantes de fora da cidade.—A commissão de camaras.

REQUERIMENTOS

De Francisco de Paula Gomes, professor publico, pedindo pagamento de vencimentos que deixou de receber.—A commissão de fazenda.

De a. Maria Ribeiro Guimarães, pedindo dispensa de exame de sufficiencia para matricular-se na escola normal.—A commissão de instrucção publica.

ORDEN DO DIA 28 DE FEVEREIRO

PRIMEIRA PARTE

Até 1 hora e 1/2

1ª discussão das posturas n. 24 de S. Luiz do Parahytinga.

1ª dita das ditas n. 35 de S. Roque.

1ª dita das ditas n. 36 de Una.

1ª dita das ditas n. 34, do Espirito Santo da Boa Vista.

1ª das ditas n. 37, de Caçapava.

3ª das ditas n. 29, da Limeira.

3ª das ditas n. 31, da Penha do Rio do Peixe.

2ª das ditas n. 33, de Serra Negra.

2ª das ditas n. 30, de Taubaté.

2ª do projecto n. 9, sobre augmento de vencimentos ao cobrador municipal.

ORDEN DO DIA 28 DE FEVEREIRO

PRIMEIRA PARTE

Até 1 hora e 1/2

1ª discussão das posturas n. 24 de S. Luiz do Parahytinga.

1ª dita das ditas n. 35 de S. Roque.

1ª dita das ditas n. 36 de Una.

1ª dita das ditas n. 34, do Espirito Santo da Boa Vista.

1ª das ditas n. 37, de Caçapava.

3ª das ditas n. 29, da Limeira.

3ª das ditas n. 31, da Penha do Rio do Peixe.

2ª das ditas n. 33, de Serra Negra.

2ª das ditas n. 30, de Taubaté.

2ª do projecto n. 9, sobre augmento de vencimentos ao cobrador municipal.

ORDEN DO DIA 28 DE FEVEREIRO

PRIMEIRA PARTE

Até 1 hora e 1/2

1ª discussão das posturas n. 24 de S. Luiz do Parahytinga.

1ª dita das ditas n. 35 de S. Roque.

1ª dita das ditas n. 36 de Una.

1ª dita das ditas n. 34, do Espirito Santo da Boa Vista.

1ª das ditas n. 37, de Caçapava.

3ª das ditas n. 29, da Limeira.

3ª das ditas n. 31, da Penha do Rio do Peixe.

2ª das ditas n. 33, de Serra Negra.

2ª das ditas n. 30, de Taubaté.

2ª do projecto n. 9, sobre augmento de vencimentos ao cobrador municipal.

ORDEN DO DIA 28 DE FEVEREIRO

PRIMEIRA PARTE

Até 1 hora e 1/2

1ª discussão das posturas n. 24 de S. Luiz do Parahytinga.

1ª dita das ditas n. 35 de S. Roque.

1ª dita das ditas n. 36 de Una.

1ª dita das ditas n. 34, do Espirito Santo da Boa Vista.

1ª das ditas n. 37, de Caçapava.

3ª das ditas n. 29, da Limeira.

3ª das ditas n. 31, da Penha do Rio do Peixe.

2ª das ditas n. 33, de Serra Negra.

2ª das ditas n. 30, de Taubaté.

2ª do projecto n. 9, sobre augmento de vencimentos ao cobrador municipal.

ORDEN DO DIA 28 DE FEVEREIRO

PRIMEIRA PARTE

Até 1 hora e 1/2

1ª discussão das posturas n. 24 de S. Luiz do Parahytinga.

1ª dita das ditas n. 35 de S. Roque.

1ª dita das ditas n. 36 de Una.

1ª dita das ditas n. 34, do Espirito Santo da Boa Vista.

1ª das ditas n. 37, de Caçapava.

3ª das ditas n. 29, da Limeira.

3ª das ditas n. 31, da Penha do Rio do Peixe.

2ª das ditas n. 33, de Serra Negra.

2ª das ditas n. 30, de Taubaté.

2ª do projecto n. 9, sobre augmento de vencimentos ao cobrador municipal.

As festas na capital

A cidade de S. Paulo, nos dias de sabbado e domingo, apresentava um brilhantissimo aspecto.

Notava-se uma desusada alegria em todas as ruas, adornadas de galhardetes, jarcarias, bandeiras de diversas nações, coros, festões de flores, davam um transitu pomposo e triumphal a uma enorme multidão de povo; o numero d'elles, segundo o calculo de algumas pessoas, attingia a 12,000.

Sabbado, á noite, illuminaram-se as ruas de S. Bento, Direita e Imperatriz com grande profusão de luzes, produzindo um effeito deslumbrante.

As 8 horas, organisou-se o grande prestito no largo de S. Francisco, donde partiu, percorrendo as tres ruas principaes da cidade, e dirigiu-se depois ao palacete do sr. conselheiro Antonio Prado, cujo auspicio anniveruario dava motivo a tanto regosio por parte da população desta capital.

Durante o brilhante percurso deste prestito imponente, o qual durou uma hora, subiram aos ares innumeras gyrandolas, ouviram-se alternadamente peças de dez bandas de musicas e, nas sacadas de muitos sobrados, quizaram-se multicores fogos de bengala.

Chegado o prestito á residencia do sr. senador Prado, a grande massa de povo que já se estacionava diante do edificio prorompeu n'uma estrondosa ovação.

A commissão, encarregada de entregar a s. exc. o obelisco de ouro, chegou então as escadarias do palacete; sendo por s. exc. recebida com verdadeira emoção.

Reunidos alli, n'um esplendido salão artisticamente adornado, as commissões encarregadas da entrega do regio mimo de ouro e da libertação da capital, o illustrado lente dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues, depois de ler um magnifico discurso, entregou ao sr. conselheiro Prado o obelisco de ouro, acompanhado de um riquissimo album de folhas de pergaminho, contendo as assignaturas das pessoas que lhe offereceram aquelle mimo, com a seguinte dedicatória:

Os abaixo assignados, amigos, comprouvianos e admiradores de v. exc., saudando pelo seu anniversario natalicio, congratulam-se ao mesmo tempo com a provincia de S. Paulo e o Brazil, que conta entre os seus filhos o distincto e preclaro cidadão a quem ora apresentamos as suas homenagens, havendo inscripto no metal d'ouro que tem a honra de offerecer-lhe, as datas gloriosas de uma existencia votada com tanta dedicacão a causa publica. S. Paulo, 25 de Fevereiro de 1888. (Seguem as assignaturas.)

Eis o discurso do sr. dr. Dutra Rodrigues:

Exmo. sr. conselheiro Antonio Prado.—Os amigos, comprouvianos e admiradores, que com v. exc. se congratulam pelo feliz anniversario que o dia de hoje commemora, incumbiram-nos de apresentar a v. exc. as expressões affectuosas de suas felicitações, pela data auspicio de v. exc. que tão grata deve ser ao vosso bem formado coração, vendo com jubilo que as alegrias do lir se associa entusiasta a uma parte da população desta importante capital para saudar o eminente paulista, pelo grandioso facto que elle registra hoje em seus annaes.

Inscrevem os seus nomes na mensagem que temos a honra de depositar nas mãos de v. exc., e encarregando-nos de pessoalmente manifestar os seus sentimentos para com o distincto cidadão, que com tanta fidelidade e esforço, promove o progresso da sua provincia e o engrandecimento do seu paiz, prestam elles uma homenagem que o seu dever lhes dicta, e que unicamente se inspira nas fontes puras daquelle acrysolado patriotismo de que tantas provas tem dado o mesmo distincto cidadão a quem se dirige.

Se a ordem moral, como no mundo physico, o tempo é uma condição da successão dos factos, os factos são factores indispensaveis em todos os movimentos da vida, e ha um principio superior que sobre elles paira e que os domina necessariamente—é a lei do seu desenvolvimento: e esta lei physica a lei fatal nos auctores da intelligencia impoza a liberdade, e assim como os factores agrupados produzem o bem, podem produzir o mal, se o dever, que é a bussola da intelligencia na vida moral, perder o seu norte.

A esphera dos nossos deve de se alargar tanto mais quanto se multiplicam as nossas relações na sociedade em que vivemos, agindo no mais largo circulo o cidadão que se vota á solução dos problemas difficeis da politica.

Se o tempo é, porém, como dissemos, a condição de todas estas apothecas: os grandes homens formam-se pela tribulação, pela perseverança, pelo esforço, pelo luto.

Se esta justica dos contemporaneos falha algumas vezes, e é a posteridade quem tem de resgatar a divida, nem sempre felizmente as cousas se passam assim, e a humildade agrá em villa os seus heróes, os povos endoam os seus artistas, e a sociedade acclama os seus sábios; e as nações, se engrandecem de louros virentes, as fronteiras alquebradas dos generaes triumphantes, elevam t. mbem as cumeadas do poder publico os seus mais notaveis estadistas.

to necessario para aff-nitar os perigos da luta em prol dos mais caros interesses da patria, consubstanciados hoje na causa da abolição.

Essa é a minha esperança e será tambem o penhor mais seguro da minha gratidão.

O sr. dr. Jaguaribe Filho, por parte da commissão libertadora da capital, leu em seguida:

SAUDAÇÃO AO CONSELHEIRO A. PRADO

Registra a historia patria o glorioso nome dos paulistas em todas as phases vitaes das transformações sociais por que tem passado o Brazil.

Foram elles que levaram a vida e a civilização aos longinquos sertões das Provincias do Norte e do Sul, e acompanharam a nossa nacionalidade como os guardas das instituições e das leis, havendo primeiramente proclamado ao solo paulista a nossa independencia e liberdade.

São elles tambem os mantenedores da ordem, tendo sob o imperio de sua vontade a alta compreensão dos destinos desta grande terra, onde á porfia o homem, em luta constante com a possante natureza, a tem avassallado, reduzindo-a a auxiliar poderosa da riqueza publica e particular.

E certo, senhores, que o presente não poderia ser a interrupção do passado, entre uma população laboriosa, que não tem se descurado da educação do seu filho, no meio dos quaes com justo desvanecimento, o mais digno benemerito conselheiro Prado um dos mais dignos de nossa patria.

O poder do homem sobre a materia se limita a mudança de lugar e de forma. Os agentes dessas transformações são: ara os primeiros, os alicances, os carros e as estradas de ferro; e para os segundos, os arados, as turbinas e as machinas a vapor.

Pois bem! Quem póde, comparando o progresso do Brazil, deixar de reconhecer a superioridade desta grande terra e render homenagem á iniciativa de seus filios, e quem haverá que desconheça a influencia benéfica que um exercicio de conselheiro Prado em favor destes aperfeiçoamentos materiaes?

Bem haja a acção civilisadora quando ella pede, superando os preconceitos, assignalar assim a superioridade dos homens pelo merecimento real de cada um, significando, a um só tempo, o papel glorioso que o destino assegura aos mais dignos.

Si o caracter distinctivo e principal das leis da natureza, é que ellas actua sempre em uma direcção uniforme, não seria possível isolar o procedimento daquelle que recolhendo o resultado dos esforços empregados e tendo como recompensa d'elle, uma alta posição social, deixasse de obedecer as exigencias naturaes de sua vida, e de se dedicar a honra de marcar para a perfeição da sociedade os seus semelhantes por idéntico destino?

Obtido o conselheiro Prado o lugar de Senador, tornou assu vitalicia a alta posição, que já exerci entre os seus patriotas. Só por ignorancia, ou falta de patriotismo se poderia admitir que esse deixasse de guiar os seus contemporaneos á liberdade, que é o caminho que abre a porta da Provincia á immigração, ao progresso e á civilização, incompativeis com a escravidão.

Segue-se fatalmente desta verdade que o poder de commandar as forças da natureza, deve constantemente augmentar a proporção que o homem torna-se capaz de associar as suas forças á dos individuos que o cercam.

A escravidão, que era o legado forçado pelos nossos avós, para quem elle possedem os colonos compensar a vida que tinham em longinquas terras, tirando do auxilio do l'ouros escravos maiores resultados, perdeu a sua razão de ser, desde que a nossa sociedade se tornou culta, não podendo o homem escravo de outro homem, sem sentir bradar a voz da consciencia interrogando a cada um: até quando quereis consentir nessa iniquidade?

Nos haviamos adquirido mais liberdade, á proporção que adquirimos mais poder sobre a natureza, já então dominada e transformada em agente de nossa propria fortuna; porque razão haviamos de ter este avassallamento do homem com revoltante injusticia?

Censuram os retardatarios ao conselheiro Prado, porque tendo auferido fortuna com o regimen de nossos antepassados, não consente que os outros g. zem deste eterno beneficio.

Ah! mas quem desiste é essa, que exige a permanencia do crime e das victimas para felicidade de alguns?

Não. A sociedade moderna exige que a justiça, a liberdade da patria não pertença a uns, e a iniquidade, em virtude da qual, certos individuos exploram a custa de outros um trabalho repugnante, um systema, sob o imperio do qual, o homem torna-se um veneno e a sociedade um flagello.

Quem é que deixará de comprehender a razão deste entusiasmo com que os abolicionistas vem saudar, no dia do seu anniversario, aquelle que, guia o por sans duos inas julgou que era de seu stricto dever collocar-se na frente dos que lutavam, uma vez que f'ou impellido pelo seu proprio p. rido e pelos s. uos amigos para se tornar o primas inter pares?

Senhores, é preciso sermos justos, uma vez que da justiça são precisos; quem quer que haja se convencido da necessidade da igualdade dos direitos não póde deixar de proclamar a abolição da escravidão.

Só, porém, se chegou a epocha de entrar a provincia de S. Paulo no regim de justica seja das culpas, onde cada um se procede pela lei procurará elevar-se pelo proprio esforço, considerando que o trabalho é uma renda que o individuo augmentará na proporção dos seus l'ouros physicos e moraes.

E' como justo desvanecimento que a população da capital de S. Paulo festeja hoje a libertação de seus escravos; esta luz que brilhou hoje na cabeça da provincia, semelhante a vontade que parte do cerebro do homem e agita os orgãos que lhe obedecem, assim tambem se propagará em toda a periphéria do territorio paulista. Podemos dizer que amanhã o municipio, depois de cidades benditas a festa de hoje, já é a continuacão da festa da libertação da provincia.

A commissão encarregada da libertação da capital, em homenagem ao sr. conselheiro Antonio Prado, convida a s. exc. para ajuizar a promoção da festa da libertação da provincia, pedindo ao benemerito paulista que seja o seu guia, de modo que possamos todos, antes de Maio, entoar os canticos de regosio pela libertação dos 107 mil escravizados que começam a fazer parte do cortejo imenso da população livre e patriótica de S. Paulo.

respondendo ao sr. dr. Jaguaribe Filho com as seguintes entusiasticas palavras repletas de patriotismo:

A libertação da capital da heroica provincia de S. Paulo, satisfazendo as nobres, generosas e patrióticas aspirações dos sinceros e devotados propugnadores da causa da abolição, attesta a pujança da iniciativa dos paulistas nos seus mais arrojados empreendimentos.

As necessidades da lavoura e as novas condições do trabalho agricola, já modificado na provincia pela benéfica influencia da immigração, exigiam a supressão, de prompto, dos galhos da arvore secular da escravidão, que estendiam densa e esterilissima sombra a sobre esta parte do solo nacional, para que, exposto á luz vivificadora do sol da liberdade, pudesse nelle medrar o trabalho livre, que fecunda a terra, nobilita o homem e engrandece as nações.

Felizmente, na provincia de S. Paulo, o cumprimento da necessidade e da oportunidade de algum emprehendimento é realizable; e querer é poder.

Este enunciado tem a sua mais eloquente demonstração nesta commissão heroica da libertação da provincia, na qual todas as classes da sociedade, desde o opulento capitalista, o grande proprietario, até o simples operario, formando um só exercicio, á sombra da mesma bandeira, proseguem de victoria em victoria, proclamando a libertação dos municipios.

A libertação da capital, aclamada hoje pelas entusiasticas manifestações de regosio da sua illustrada e briosa população, não é mais glorioso que a do mais importantes municipios agricolas da provincia.

Associe-mo, portanto, as vossas manifestações, agradecendo-vos a lembrança da escolha do dia de hoje para solemnizar tão faustoso acontecimento, e, abstrahido da minha individualidade, que desaparece perante a grandiosa obra da libertação da capital, aceito as vossas honrosissimas felicitações como tributadas a essa causa que é hoje dos paulistas, e que será amanhã, pois asseguravos, a de todos os brasileiros.

S. exc. foi saudado ainda pelo illustrado deputado geral e provincial sr. José Luiz de Almeida Nogueira, representando a illustre bandeira conservadora da Assembléa Provincial.

O primoroso discurso que o illustre parlamentar pronunciou foi o seguinte:

Exmo sr. conselheiro, senhores! Fraco, mas acerrimo batalhador das phalanges conservadoras, venho tambem, em nome d'essa gloriosa bandeira, saudar no dia de hoje ao chefe eminente do merito parlamentar; venho associar minha palavra modesta ás entusiasticas acclamações do povo paulista.

Srs. a provincia teve sempre dispostos á hora oportuna os elementos de acção de que carece para a realisacão de seus grandiosos desígnios. Nesta epocha real que se chama a historia e o progresso de um povo, cada individuo tem a desempenhar uma incumbencia de ordem publica ou privada, de alcance pessoal ou colectivo, cada cidadão tem um papel a representar no theatro da vida, em proporção ás suas forças, ou ás aspirações de sua alma.

Al do infeliz que, obliterado por preconceitos desvirtuado pelo interesse, ou desalentado pelas agruras da jornada da vida, se abandona á esphera do direito, abandona a estrada recta do dever, ou detem-se inerte e pusillanime no meio do caminho! Para esse, opprobrio eterno!

Honra, porém, ao espirito varonil que, como v. exc., compenetrar-se de sua elevada missão e desassombro a desempenha, solvento difficuldades, superando resistencias, derribando obstaculos (supplausus). Esse, alcança o immediato galardão de seus nobres feitos na intima satisfacção da consciencia; algumas vezes, como v. exc., nas sinceras homenagens de um povo intelligente e justiciero; mas sempre, mais tarde, na incorruptivel testemunha da historia, da admiração, nas bençãos da posteridade (multo bem).

Srs. os grandes homens são como que almas primogenitas na humanidade, espiritos superiores que tem attingido um progresso maior, mais encheram, mais se esforçam e mais põdem. Parece que a providencia os predestina para assignalarem o grandes estadios da civilização, e dir-se-hia que trazem gravado na fronte intelligente e veneranda este dístico divino, como o sello de sua realza moral: tu és um chefe! (multos applausus).

Assim como as arvores altaneiras dominam os seus cimos elevados a superficie unida da flor, e deixam primicias a luz do arreboli; assim como os pincaes levantados dos altos montes são primeiros visitados pelos raios dourados e vivificadores do sol, quando ainda dormente a planície immensa na penumbra das nevoas da manhã; assim tambem, os grandes homens, que são proeminencias moraes, recebem a luz das verdades eternas, quando os covos mal começam a entrevelar-se; leem no futuro quando os contemporaneos nem ainda solem; e sua vista alcança mais longe, porque elles pairam em esphera mais elevada (multo bem).

Foi v. exc. quem primeiro proclamou, com a auctoridade de sua palavra na tribuna parlamentar, e depois com a energia de sua penna na columna do jornal, a illegitimidade da interferencia officiosa do poder publico, em relações de ordem privada, para sustentar com seu potente braço a instituição anarchica que a humanidade toda condemna. (Muito bem).

Essa verdade fecunda, arrojadamente enunciada por v. exc., parecia a principio um paradoxo; assenhoreou-se porém da opinião, com a velocidade vertiginosa da luz, assumindo o caracter de uma evidencia, e impondo-se á acção do governo, ao menos nesta adiantada provincia.

E quantos conflictos sanguinolentos não tem sido evitados (apoiados), quantos horrosas conflagrações não tem sido subjugadas por essa palavra que, em boa hora, a sabedoria e o patriotismo souberam inspirar á lucida intelligencia e ao nobre coração de v. exc. I (multos apoiados).

E tambem, quanto progresso conseguido, pacificamente, para a solução definitiva desse momentoso problema que traz em constante e affanosa angustia—a alma da nação! (multo bem, apoiados).

Honra, pois, ao inclyto chefe, ao preclaro estadista, ao filho predilecto da provincia de S. Paulo I (applausos geras e palmas prolongadas).

Depois desta bella allocução, fallaram ainda: o sr. dr. Corrêa Dias, representando a repartição da thesauraria de fazenda; o sr. José Maria de Azevedo Marques, fazenda e entrega de um rico theatro de prata dourada com penna de ouro, offerecidos ao conselheiro Prado pelo corpo typographico desta folha; e representantes das Sociedades Italiana e Francaza de Beneficencia.

Foi em seguida offerecido um luxuoso banquete ás pessoas presentes, que constavam dos mais illustres representantes das diversas classes sociais.

Ergeram-se alli diversos brindes, destacando-se os de sr. conselheiro Prado, dr. Rubião, distincto deputado provincial, e o talentoso poeta Eugenio Loanei Ferreira, tambem deputado provincial.

a cidade esteve embandeirada, e, á noite, as principaes ruas ostentaram illuminadas com arcos de gaz, luz electrica e fogos de bengala.

A commissão das libertações deu conta das 210 baixas na matricula dos escravos da cidade, além de 27 em S. Bernardo e Penha.

Esta diligente commissão, conoposta dos sr. dr. M. A. Dutra Rodrigues, dr. Nabor Jordão, Costa Moreira, dr. Jaguaribe Filho, e merecedora de todos os elogios, porquanto, dispondo de diminuto espaço de tempo, metteu hombros a grandiosa obra da libertação e teve um pleiussimo exito.

Honra áqueles benemeritos cidadãos! A commissão para o obelisco compunha-se dos sr. conde do Parahyba, drs. F. A. Dutra Rodrigues, o vice-presidente da provincia, Euclio da Costa Carvalho, J. Bernardo da Silva e Nabor Jordão. A subscrição excedeu de 11,000 e ainda chegaram assignaturas do interior. O numero dos subscriptores excede de 600, inclusive todos os deputados geraes e provinciaes, conservadores, marquez de Tres Rios e barão da Bocaina etc. O obelisco pesa quasi dous kilogrammas de ouro massico.

Desta digna commissão não podemos tambem deixar de louvar o z. lo, a actividade, a dedicacão que desenvolveu para, com aquelle aureo mimo de uma idéa Juradadora, exaltar os meritos reaes do eminente chefe do partido conservador da provincia de S. Paulo.

O sr. senador Antonio Prado recebeu durante o dia de sabbado, grande numero de telegrammas, de diversos pontos do impo io e muitos da provincia, felicitando-o pelo seu glorioso anniversario.

A s. exc. foi confiado diploma de socio honorario e benemerito pela sociedade Italiana. Em homenagem ao sr. senador Prado, foi libertada a freguezia de Nossa Senhora do O', ficando assim inteiramente livre o municipio da capital.

As liberdades concedidas nestes ultimos dias elevam-se a 400. Em diversos pontos da provincia foram concedidas muitas libertações, pelo mesmo motivo. O rico obelisco de ouro offerecido a s. exc. tem as seguintes inscrições:

Na base—Face principal—A Antonio da Silva Prado—Homenagem dos seus amigos, comprouvianos e admiradores. Segunda face—Redacção do Constitucional, O Paiz, Diario de S. Paulo e Correio Paulistano. Terceira face—Exposição provincial de São Paulo. Quarta face—Trabalho livre na Patria Livre.

Na agulha—Primeira face—25 de Fevereiro de 1840, Nascimento—22 de Novembro de 1865, Bachelar em direito—15 de Outubro de 1865, eleição provincial—7 de Janeiro de 1877, Presidente da camara municipal da capital.

Segunda face—3 de Março de 1869, eleição para deputado geral—18 de Agosto de 1874, eleição para deputado geral—31 de Dezembro de 1884, eleição para deputado geral—15 de Janeiro de 1886, Reeleição sendo ministro.

Terceira face—18 de Dezembro de 1881, Organização da União Conservadora—10 de Julho de 1885, Discurso na camara dos deputados explicando o voto em separado—20 de Agosto de 1885, Ministro da agricultura—28 de Setembro de 1885, Lei sobre elemento serivil.

Quarta face—1ª inscripcão—6 de Janeiro de 1867, Eleição senatorial—2ª inscripcão—26 de Fevereiro de 1867, Escola de senador—3ª inscripcão—6 de Maio de 1867, Assento no senado—4ª inscripcão—10 de Janeiro de 1888, Presidencia da assemblea provincial.

Entre os innumeros presentes offerecidos ao illustre paulista figuram ainda um magnifico copo de crystal lavrado com inscrições e datas semelhantes ás do obelisco, o qual foi offerecido a s. exc. pelo sr. Sastré, proprietario do Terraco Paulista; e um riquissimo almofada de 1m.30 de altura e 0m.60 de largura, composta de finissimas flores naturaes, com a seguinte dedicatória em flores menores—Ao Senador Antonio Prado e sua exma. familia.—25 de Fevereiro de 1888; e uma deslumbrante coroa, em forma de monumento, t. mbem de flores naturaes, com as iniciaes.—A. S. P.; e mais dous enormes bouquets entrecostados de lindissimas flores naturaes.

O palacete do sr. senador Prado esteve franqueado ao publico, sendo alli recebidos com extrema affabilidade pelos distinctissimos donos da casa, além de amigos e correligionarios, grand. numero de pessoas do povo.

Finalizando a noticia das festas em S. Paulo, podemos afirmar que nesta capital nunca se viu tanto povo cheio de tanto entusiasmo como o que percorria as ruas nas noites de sabbado e domingo.

Imprensa fluminense

Noticia O Apostolo que corre, no municipio neutro, uma circular assignada pelos distinctos cavalheiros Conde de Aljezur, Conselheiro Ignacio da Cunha Galvão, dr. Lopo Dous Cordeiro, João de Deus Freitas e Conselheiro Americo Monteiro de Barros, na qual pedem das assignantes a cada pessoa a quem é dirigida, para um grande organ, que, devendo apparecer na Corte, venha grande formato, com secções de senovelvidas de telegrammas e correspondencias das principaes cidades do mundo, movimento commercial, revistas scientificas e litterarias e noticias geras.

Dis tambem a circular: «Em geral as empresas jornalisticas estão subordinadas exclusivamente a um intuito de lucro, e exploram todas as paixões, convertendo assim a imprensa em verdadeira industria ou exploração mercantil, com prejuizo muitas vezes dos principios fundamentaes da ordem social.

A folha que desejamos crear terá unicamente por objecto discutir as questões que mais interessam ao progresso e civilização da nossa patria, buscando em toda a verdade para assignantes a cada pessoa a quem é dirigida, para um grande organ, que, devendo apparecer na Corte, venha grande formato, com secções de senovelvidas de telegrammas e correspondencias das principaes cidades do mundo, movimento commercial, revistas scientificas e litterarias e noticias geras.

Dis tambem a circular: «Fazemos votos pelo bom resultado da empreza; mas achamos muito grande a escola e ainda maiores as promessas.»

Trata-se, pois, da fundação de um diario consagrado á defesa dos interesses sociais e religiosos do paiz, sem caracter ostensivamente partidario.

A experiencia já f'ou feita, ha uns tres annos, pel' A Vanguarda, á cuja frente estavam os sr. drs. Antonio Manoel dos Reis, redactor d'o Brazil Catholico e Fernando Mendes de Almeida, actual redactor do Diario de Noticias.

Os nomes dos dignos cavalheiros signatarios da circular seriam por si só recommendação mais que sufficiente, si os precedentes da illustrada fluminense não nos autorissem a dividir do bom exito daquelle empreza, cuja realisacão viria, aliás, preencher sensivel lacuna.

Por nossa vez, fazemos votos pelo bom resultado da projectada publicação diaria.

Chegados a S. Paulo

Acham-se hospedados no Hotel de França, chegados hontem, os sr. Eduardo Ribeiro Mendes, Joaquim Manoel Alves, D. H. Freitas, Joaquim Moreira Machado do Oliveira, Luiz de Oliveira Cruz, Manoel J. Cintra, Joaquim José Bento de Góes, Bento Pereira de Moraes, Olegario de Camargo Penteado, Raphael Augusto de Souza Campos, Antonio Ribeiro da Cruz, Nicandro Alves de Magalhães e familia, Dr. José Pinto do Carmo Cintra, M. N. Milliet, Navarro de Andrade, Theophilo Rocha, Francisco Gregorio, José de Souza Freitas, José Henriqueta de Sampaio, Geraldo Maquita de Sampaio, João Baptista de Sampaio, Francisco Fernando do Nascimento, José Antonio de Arruda, Luiz José dos Santos Dias, Antonio Monteiro Freire.

27 de Fevereiro

Esta sociedade emancipadora, de Santos, dissolveu-se hontem com uma grande festa feita pela libertação dos ultimos escravos que ainda havia naquella cidade.

Diario Mercantil

Está folha da manhã, no seu numero de domingo, noticiou que dessa data até 10 de Março suspende a sua publicação por motivo de reforma de suas officinas.

Exames nas faculdades de direito

Remetteu-se ao director da nossa faculdade a fim de que alli tenha a devida execução, copia do aviso que se dirige ao director interino da Faculdade de Direito do Recife sobre os exames a que se procede nas Faculdades de Direito.

Junta commercial

O presidente desta junta, na ultima sessão, deu conhecimento de ter, por despacho de 20 do corrente, levantado a suspensão do corrector geral da praça de Santos, Augusto Monteiro de Freitas, á vista do certidão, que exhibiu de se achar em averbas na thesauraria de fazenda desta provincia em nome do dr. Ernesto Mariano da Silva Ramos, as aplices por este depositadas para garantia da fiança do mesmo corrector.

Directoria da Instrução Publica

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

DIA 25

De Julieta Marcondes Torres.—Dentro de 30 dias, contados da publicação do despacho de nomeação.

De José Monteiro Bosnova.—Idem.

De Adolpho de Miranda Paixão.—Sim, passando recibo.

De Anna Augusta Martins e Leopoldo Norberto Torres Moreira.—Marco a primeira supplicante o prazo de 30 dias nos termos legais, devendo o 2º supplicante requerer separadamente para ter despacho.

De Francisco Vieira de Campos.—Dentro de 30 dias contados da publicação do despacho de nomeação.

DIA 27

De João Cesar de Abreu e Silva e Pompeu Bouda de Tomassini.—Ouvido o conselho municipal, volte.

De Rita Candida Freire.—Informe-se tendo em vista a condição do exercicio.

De Fortunato Freire de Oliveira Penteado.—Informe-se segundo constar da secretaria.

De Olympio Catão e sua mulher.—Com informação do que constar, subs.

Solicitador

Para solicitar nos auditorios da camara da capital, obteve hontem provisto, por 3 annos, a cidade Francisco de Paula e Oliveira Bosnova.

JURY

Hontem abriu-se a sessão com 40 jurados.

Continuaram multados os que têm faltado sem motivo justificado.

Obtiveram dispensa os sr. dr. Francisco A. de Souza Carvalho, tenente (Firmino Bellegrard, José F. de Camargo Alverenga, José A. de Oliveira Mendes, João José dos Santos, dr. Clímaco Barbosa, dr. Afrodizio Vidigal e dr. Daniel F. Julio da Silva.

Submetteu o tribunal a julgamento o processo instaurado por denuncia da promotoria ao menor Mariano Gonçalves Bueno accusado de haver casualmente desapparecido um tiro de espingarda que matou uma criança de nove meses, filha de Josepha Maria da Conceição, tendo sido esta occorrença no districto da Conceição dos Guarulhos.

O jury de sentença foi composta dos sr. Candido R. de Azevedo Segurado, Crystallino L. da Silva, Orozimbo Amor, Francisco J. Gonzaga, Antonio M. Chaves, Manoel Emilio da Costa, Felix da Silva Guimarães, Adolpho A. Machado, Joaquim José das Chagas, José Francisco Xavier, José Francisco Bellegrard, Manoel L. Nogueira de Almeida.

O accusado, abalizado por unanimidade de votos, foi defendido pelo dr. Manoel A. de Mendonça Brito que tambem servio de carador.

Hoje deve ser julgado o italiano José Morelli, accusado de crime de ferimentos graves.

Ponte do Jaguará

A inauguração da ponte do Jaguará, no Rio Grande, linha Mogyana, está marcada para 3 de Março.

Separador Faber

Concedeu-se patente a Pedro Faber, brasileiro, industrial residente em Campinas, nesta provincia, para a machina de sua invenção, destinada a separar café, denominada — Separador Faber.

Festa anniversaria

Foi muito festejado no Jabú o 1º anniversario da chegada alli da estrada de ferro.

A estação esteve embandeirada e á noite houve baile.

Sociedade Promotora de Im-migração

A esta associação desta provincia mandou-se pagar a quantia de 20,000, proveniente da concessão de immigração aqui importados no vapor Savoy.

Sorocaba

Com 100 annos de idade falleceu nesta cidade, proveniente de um machacadura, Gertrudes Maria da Conceição, que ainda era uma mulher forte e sã.

Theatro S. José

O CAPELLINO VERMELHO

Sabbado ultimo, deu-nos a companhia do sr. Faria, em espectáculo de gala, para solemnizar o anniversario natalicio do sr. conselheiro A. Prado a opera: Capellino Vermelho original francez, accomodado á scena portugueza por Azeredo Coutinho e Figueiredo Coimbra.

Desta opera podemos dizer quasi que a mesa: a cousa das outras: é apimentada a valer, e cheia de bons dotes espirituosos o que muito concorreu para cahir no gosto do publico.

Foi o que aconteceu. O publico riu a bom rir e applaudiu os artistas que desempenharam a peça. Os artistas usharam-se com muita acceição do desempenho dos seus papéis, sobresahido Machado, Eugenio e Colás, e as atrizes Cintra e Blanche.

Deu principio ao espectáculo o Hymno da Abolição escripto pelo popular maestro Games Cardim, e cantado por todos os artistas da companhia e que agradou immensamente.

Ante-hontem repetiu-se o Gallo de Ouro. Houve uma boa enchente e os artistas foram muito applaudidos.

Para hoje:—Os mosquiteiros do convento. O espectáculo é em festejo á completa abolição dos escravos nesta capital, honrado com a presença do sr. conselheiro A. Prado.

Amparo

Falleceu nesta cidade o sr. Angelo Vita, subdito italiano.

O fiscal da camara municipal tem matado muitos cães com bolas envenenadas.

